



ACTIVIDADE TURÍSTICA

Janeiro a Junho de 2000

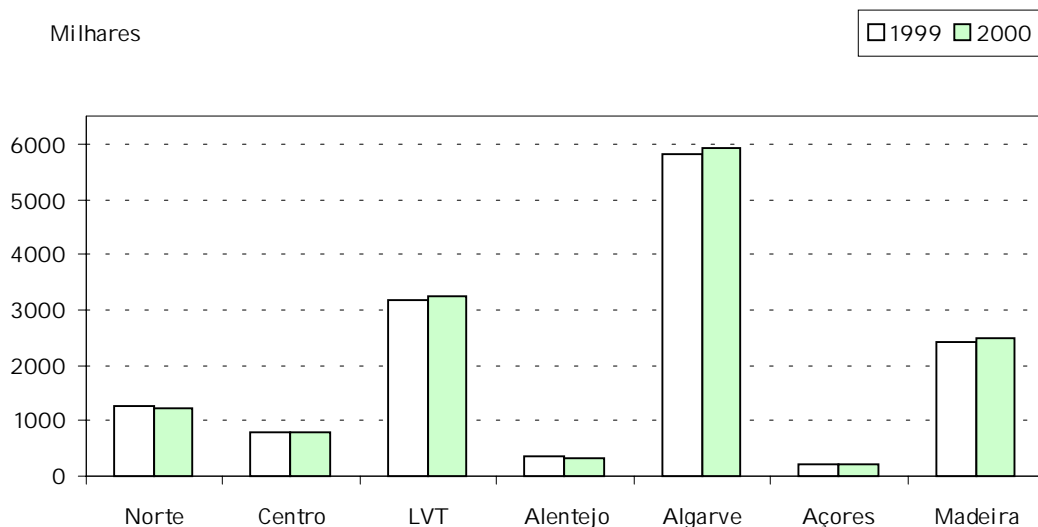
O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Procura Turística no período de Janeiro a Junho de 2000.

1. DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados classificados no grupo 551 da CAE-Rev.2 (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram 14,3 milhões de dormidas, o que representou um aumento de 1,9% relativamente ao primeiro semestre de 1999.

O Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira concentraram 81,8% das dormidas, mantendo a sua posição de principais **regiões** de destino. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram os maiores acréscimos nas dormidas (16,9% e 3,4%, respectivamente). No Continente registaram-se aumentos na região de Lisboa e Vale do Tejo (2,4%), no Algarve (2,0%) e no Centro (0,4%). Pelo contrário, o Norte e o Alentejo registaram variações negativas, de -3,4% e -1,5%, respectivamente.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A JUNHO



Por tipo de **estabelecimento**, verificaram-se os maiores acréscimos nos hotéis (23,0%), nos hotéis-apartamentos (4,6%) e nos hotéis (4,2%). Os apartamentos turísticos e as estalagens apresentaram uma evolução oposta, com decréscimos de -9,1% e -0,9%, respectivamente.

Os **portugueses** contribuíram com 3,8 milhões de dormidas, o que se traduziu num ligeiro aumento de 1,2%, face a igual período do ano anterior. Os hotéis concentraram 50,9% destas dormidas, seguidos das pensões (21,2%) e dos hotéis-apartamentos (12,5%).

Os destinos preferidos pelos nacionais foram o Algarve (25,4%), Lisboa e Vale do Tejo (23,0%) e Norte (19,1%).

As dormidas dos **estrangeiros** não residentes atingiram 10,4 milhões, representando uma variação positiva de 2,1% em relação ao período homólogo do ano anterior. O Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha e a França continuaram a ser os principais mercados emissores, totalizando 69,5% das dormidas dos estrangeiros não residentes. Dos mercados referidos, salientaram-se os acréscimos nas dormidas dos residentes em Espanha (7,6%), Países Baixos (5,9%) e Alemanha (1,1%). A França e o Reino Unido continuaram a manifestar tendência oposta, apresentando ligeiros decréscimos, de -2,5% e -0,6%, respectivamente.

A procura externa concentrou-se principalmente no Algarve (58,8%), seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (18,3%) e a Região Autónoma da Madeira (14,3%).

2. RECEITAS

No período de Janeiro a Junho de 2000, as receitas totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram os 112,9 mil milhões de escudos e as de aposento os 75,0 mil milhões de escudos, o que se traduziu em acréscimos de 10,2% e 11,4%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores verificou-se que todas as regiões apresentaram acréscimos, salientando-se a Região Autónoma dos Açores (17,2% para as receitas totais e 22,6% para as de aposento), o Algarve (14,1% para as receitas totais e 16,4% para as de aposento), a Região Autónoma da Madeira (10,7% para as receitas totais e 9,5% para as de aposento) e Lisboa e Vale do Tejo (9,8% para as receitas totais e 11,3% para as de aposento).

As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,5%), o Algarve (29,0%) e a Região Autónoma da Madeira (17,8%).

RECEITAS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II

JANEIRO A JUNHO

